



RELATÓRIO DE GESTÃO 2017-2018

MESTRADO PROFISSIONAL – GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE

ELABORAÇÃO

Prof. Dr. Antonio Pazin Filho

Prof. Dr. Altacílio Aparecido Nunes

Prof. Dr. Eduardo Barbosa Coelho

Prof. Dr. André Lucirton Costa

Ribeirão Preto – Fevereiro de 2019

SUMÁRIO

Sumário

INTRODUÇÃO.....	3
I - CONSIDERAÇÕES CAPES – AVALIAÇÃO QUADRIENAL.....	3
II - MODERNIZAÇÃO DA ESTRUTURA DO PROGRAMA.....	8
A) REMODELAMENTO DO REGIMENTO DO PROGRAMA.....	8
B) REMODELAMENTO DA GRADE DAS DISCIPLINAS OFERTADAS PELO PROGRAMA.....	8
III - ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS	10
A) SITUAÇÃO DOS ALUNOS MATRICULADOS ENTRE 2016 E 2018	10
B) ESTRATÉGIA DE INCENTIVO AO DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS DOS ALUNOS ...	11
IV - ESTRATÉGIAS PARA DIVULGAÇÃO DO PROGRAMA E SEU IMPACTO SOCIAL	11
A) MODERNIZAÇÃO DO SÍTIO ELETRÔNICO DO PROGRAMA.....	11
B) CRIAÇÃO DO LOGOTIPO DO PROGRAMA.....	12
C) INCENTIVO PARA CADASTRO NA PLATAFORMA LINKEDIN®	13
D) GUIA PARA PREENCHIMENTO DE PRODUÇÃO TÉCNICA.....	13
V - PERSPECTIVAS FUTURAS	13
VI - CONCLUSÃO	13

INTRODUÇÃO

Este relatório tem como objetivo a prestação de contas da Comissão Coordenadora do Programa de Mestrado Profissional de Gestão das Organizações de Saúde da FMRP-USP – Gestão 2016-2018. Serão apresentadas as conquistas e as dificuldades enfrentadas, contextualizando-se as decisões tomadas.

A Comissão realizou reuniões regulares, devidamente documentadas no Sistema Nereu (Gestão de Atas) da Universidade de São Paulo. Também participou ativamente das reuniões da Comissão de Pós-Graduação da FMRP-USP e houve convite para que seus membros participassem de avaliações da CAPES (avaliação quadrienal e avaliação de novas APCN).

Buscou-se participação dos orientadores na tomada de decisão. Os orientadores e alunos foram mantidos atualizados sobre as novas políticas em pós-graduação e foram orientados quanto às adaptações necessárias. Apesar do progresso obtido ao longo do período, ainda há trabalho a ser feito e que deve ser mantido pela nova gestão para que o aperfeiçoamento seja constante. A Comissão agradece o apoio que recebeu de orientadores e alunos.

I - CONSIDERAÇÕES CAPES – AVALIAÇÃO QUADRIENAL

A gestão 2016-2018 se iniciou com a divulgação do relatório da primeira avaliação quadrienal da CAPES pela qual passou o Programa. Após os quatro anos iniciais de vida do Programa GOS, esta primeira avaliação foi sua primeira prova de fogo. O Programa recebeu conceito 4,0 (quatro) e o relatório propiciou material para que a Comissão Coordenadora prosseguisse no aprimoramento do trabalho realizado anteriormente. Esta nota foi avaliada em reunião regular da Comissão, que julgou que a manutenção da nota 4,0 atribuída ao Programa em sua abertura, era condizente e que não haveria necessidade de contestação ou pedido de reavaliação. Julgou-se que as melhorias que seriam buscadas no próximo quadriênio favoreceriam a busca por uma melhor avaliação no quadriênio seguinte.

Na Figura 1 é apresentada a avaliação global do Programa no Relatório CAPES 2017. Como pode ser observado, o Programa recebeu um conceito Muito Bom (Corpo Docente e Trabalho de Conclusão), quatro conceitos Bom e um conceito Regular (Qualidade dos Dados apresentados). No destaque, há comentário sobre a necessidade de documentação da produção técnica dos orientadores e alunos e o apontamento de que na avaliação dos mestrados profissionais será cada vez maior a necessidade de se comprovar o produto que está sendo entregue para a Sociedade além do trabalho acadêmico. Está é uma tendência que pode ser observada posteriormente tanto na Avaliação Quadrienal como na Avaliação de APCN da CAPES, nas quais houve participação de membros da Comissão Coordenadora do

Programa. Como será discutido em separado, uma das providências tomadas pela Comissão para sanar esta pendência foi a elaboração de um roteiro para cadastrar adequadamente a Produção Técnica na Plataforma Lattes.

ITEM	AValiação GERAL
1 – PROPOSTA DO PROGRAMA	BOM
2 – CORPO DOCENTE	BOM
3 – CORPO DISCENTE E TRABALHO DE CONCLUSÃO	MUITO BOM
4 – PRODUÇÃO INTELECTUAL	BOM
5 – INSERÇÃO SOCIAL	BOM
QUALIDADE DO DADOS	REGULAR

O programa deve dedicar especial atenção ao registro completo e correto de toda a produção técnica do corpo docente e do corpo discente. Isso torna-se imperativo na medida em que a avaliação dos programas profissionais está consolidando a ideia de que a produção técnica é o produto mais característico desses programas. O que se deve ter no horizonte é que para os mestrados profissionais não bastará uma produção acadêmica muito robusta em detrimento de uma produção técnica pequena ou insuficientemente registrada. No momento não se ignora as dificuldades dessa tarefa, mas a melhoria do registro é uma meta a ser perseguida. Assim, estratégias eficientes para alcançá-la deverão ser desenvolvidas no decorrer do período até a próxima avaliação.

Figura 1 – Avaliação geral do Programa no Relatório CAPES 2017 – Na caixa em vermelho está destaque o comentário geral recebido.

As Figura 2 e 3 mostram em detalhe os quesitos das dimensões Proposta do Programa, Corpo Docente e Corpo Discente e Trabalho de Conclusão apresentados na Figura 1, para melhor compreensão. Embora os conceitos apresentados sejam satisfatórios, ainda há espaço para melhoria, pois o Programa recebeu Muito Bom em 25% dos itens da Proposta do Programa, 33,3% no Corpo Docente e 66,6% no Corpo Discente e Trabalho de Conclusão. Estes itens estão sendo abordados pela Comissão na atualização das informações da Plataforma Supupira e no sítio eletrônico do Programa.

Parecer da comissão de área

1 – Proposta do Programa

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa	40.0	Bom
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	30.0	Bom
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	10.0	Muito Bom
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	20.0	Bom

Figura 2 – Avaliação da Proposta do Programa no Relatório CAPES 2017.

2 – Corpo Docente

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	50.0	Muito Bom
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.	30.0	Bom
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	20.0	Bom

3 – Corpo Discente e Trabalho de Conclusão

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa.	30.0	Bom
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos.	40.0	Muito Bom
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos.	30.0	Muito Bom

Figura 3 – Avaliação do Corpo Docente (2) e do Corpo Discente e Trabalho de Conclusão (3) no Relatório CAPES 2017.

Na Figura 4 observa-se a avaliação da Produção Intelectual do Programa, sendo este um dos pontos mais deficientes, com conceito Regular em 50% dos itens e Bom nos 50% restantes. Uma das críticas foi a relevância da Produção Técnica do Programa, sendo destacada a variação da qualidade nos diferentes eixos. A comissão avaliou que um dos principais pontos é o registro inadequado da produção técnica pelo corpo docente e procurou desenvolver um guia de orientação já mencionada e destacada em separado neste relatório. Adicionalmente, os pontos destacados como regular (Serviços Técnicos) e deficiente (Produtos e Processos – Desenvolvimento de Material Didático) devem ser trabalhados, pois muitas das dissertações do Programa possuem potencial para desenvolvimento de materiais desta natureza.

4 – Produção Intelectual

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	30.0	Bom
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	30.0	Regular
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa.	20.0	Regular
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	20.0	Bom

4.2. A produção técnica possui variação importante na qualidade entre os quatro eixos avaliados, sendo atribuídos os conceitos muito bom no eixo 2 (Capacitação), bom no eixo 3 (Divulgação da produção), regular no eixo 4 (Serviços técnicos) e deficiente no eixo 1 (Produtos e Processos Desenvolvimento de material didático).

4.3. A distribuição da produção no programa foi regular, considerando que o percentual de docentes com pontuação em produção técnica acima da mediana da área foi de 33% e o percentual de docentes com pontuação científica acima da mediana foi de 50%.

Figura 4 – Avaliação da Produção Intelectual do Programa no Relatório CAPES 2017 – Na caixa em vermelho, há destaque para os motivos da avaliação regular recebida pelos quesitos 4.2 e 4.3.

O incentivo a este tipo de produção está sendo feito nas reuniões regulares que a Comissão realiza com os alunos do Programa.

As considerações sobre a Inserção Social do Programa estão destacadas na Figura 5. O Programa recebeu Muito Bom pelo seu impacto social, quesito de maior peso neste domínio. O conceito Regular foi atribuído em virtude da baixa integração com outros cursos de pós-graduação e está sendo trabalhado pela Comissão Coordenadora na forma de interação com outras instituições. A interação internacional mencionada ainda precisa ser melhor equacionada, mas iniciativas com instituições universitárias na América Latina (Equador, Colômbia e Peru) estão em andamento.

5 – Inserção Social

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1. Impacto do Programa.	40.0	Muito Bom
5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.	20.0	Regular
5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.	20.0	Bom
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa.	20.0	Bom

5.2. A descrição da inserção social e dos intercâmbios nacionais e internacionais pouco exploram as relações estabelecidas entre o mestrado e outros cursos/programas na área de saúde coletiva. Embora os projetos de pesquisa não descrevam participações externas, o relatório apresenta intercâmbios internacionais por alguns docentes, como a Universidade Santander da Colômbia, além de indicar futuras parcerias.

Figura 5 – Avaliação da Inserção Social do Programa no Relatório CAPES 2017 – Na caixa vermelha, está destacado o comentário para a nota Regular no item 5.2.

Qualidade dos Dados

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	-	Regular
2 – Corpo Docente	20.0	Muito Bom
3 – Corpo Discente e Trabalho de Conclusão	30.0	Bom
4 – Produção Intelectual	30.0	Regular
5 – Inserção Social	20.0	Regular

Apreciação: A ausência atualização dos relatórios ao longo do quadriênio, especialmente sobre o histórico, a contextualização, os mecanismos de interação e o planejamento, dificultaram a avaliação do programa neste período. Mesmo com cerca de 30% dos pesquisadores com bolsa de produtividade do CNPq não foram observados registros de financiamento dos projetos, outro possível equívoco no registro. O mesmo ocorre com os intercâmbios nacionais e internacionais. A descrição da inserção social também merece expressivos investimentos, já que este aspecto é fundamental para a avaliação dos programas profissionais. Deste modo, recomenda-se revisão dos elementos, considerados como importantes marcadores de qualidade.

Figura 6 – Avaliação da Qualidade dos Dados apresentados para análise do Relatório CAPES 2017 – Na caixa em vermelho estão destacados os comentários que justificam as notas regulares para os itens 4 e 5.

Como já comentado, a documentação da produção do Programa foi apontada como um dos seus pontos mais vulneráveis (Figura 6) e as medidas tomadas já foram apontadas e serão posteriormente detalhadas.

II - MODERNIZAÇÃO DA ESTRUTURA DO PROGRAMA

A) REMODELAMENTO DO REGIMENTO DO PROGRAMA

Outro ponto que merece destaque no biênio em análise foi a interação com a Comissão de Pós-Graduação da FMRP e da USP. A Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP empenhou-se na modificação do regimento dos seus programas, propondo modernização em diversos processos.

A Comissão Coordenadora esteve envolvida no processo, discutindo o modelo apresentado. Após as modificações, este modelo foi aprovado pela CPG e pela Congregação da FMRP-USP, aguardando o aval da Pró-Reitoria para entrar em vigor.

Várias modificações podem ser destacadas, como por exemplo, a proposta de terminar com a obrigatoriedade de algumas disciplinas. Isto permitirá que o Programa seja mais ágil na proposta de créditos e incentivará o corpo docente a modernizar suas disciplinas. Também é aberta a possibilidade de ensino à distância.

A língua inglesa passa a ser pré-requisito para participar no Processo Seletivo do Programa, eliminando a pendência de comprovação em até 6 (seis) meses após a matrícula, o que poderia ocasionar desligamento automático do aluno caso não ocorresse. A internacionalização da USP influenciou a PG, permitindo que as dissertações sejam escritas em outra língua, desde que com anuência do Programa.

Outro ponto que poderá trazer benefícios para o Programa é uma maior abertura para o credenciamento de orientadores no Programa. A abertura maior se deu para a participação em Disciplinas.

B) REMODELAMENTO DA GRADE DAS DISCIPLINAS OFERTADAS PELO PROGRAMA

A modificação do Regimento motivou a Comissão Coordenadora a reestruturar as disciplinas ofertadas aos alunos, conforme detalhado na Figura 7 e resumido abaixo:

- As disciplinas do Programa GOS estarão divididas em três eixos constituído por um grupo de disciplinas.
- Os três Eixos serão constituídos por um eixo Formativo – constituído por disciplinas de caráter mais geral e que introduzam e fomentem a prática de princípios de administração em saúde - e dois eixos constituídos pelas linhas de pesquisa (atividade profissional) do Programa: Gestão de redes organizacionais de atenção à saúde e Gestão e avaliação de tecnologias em saúde.
- Dos 20 créditos necessários para conclusão do programa, os alunos deverão desenvolver pelo menos 40% no Eixo Formativo e 50% no Eixo específico no qual o seu

projeto estiver inserido. Os demais 10% poderão ser constituídos por disciplinas do terceiro eixo ou por créditos especiais segundo as normas do programa.

Os princípios destas recomendações são:

- O mestrado profissional necessita capacitar o aluno em princípios gerais de administração em saúde para garantir sua inserção social;
- O direcionamento para o conjunto de disciplinas relacionadas à linha de pesquisa (atividade profissional) do projeto do aluno visa contextualizá-lo e aprofundar o conhecimento sobre o tema
- Ainda será preservado o direito de escolha das disciplinas dentro dos eixos, que deverá ser organizado em conjunto com o Orientador

Novas disciplinas deverão ser classificadas dentro destes princípios para aprovação da CCP. Caso o Aluno ou seu Orientador julguem necessário compor um portfólio de disciplinas com proporção distinta da recomendada, deverá ser enviado justificativa para a CCP com até 6 (seis) meses antes do prazo da qualificação.

EIXO	N	CODIGO	NOME	CREDITOS	DURAÇÃO (EM SEMANAS)	TOTAL (CRÉDITOS)
FORMATIVO						
	1	5721	PRINCÍPIOS DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DE PROJETOS	3	40	
	2	5723	PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS NO DESENVOLVIMENTO DE PROTOCOLOS	6	7	
	3	5718	ANÁLISE E TRATAMENTO DE DADOS I	5	5	
	4	5719	ANÁLISE E TRATAMENTO DE DADOS II	5	5	
	5	5716	MONITORIA PROFISSIONAL	6	15	25
TECNOLOGIA						
	1	5703	GESTÃO E AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE I	5	15	
	2		GESTÃO E AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE II	5	15	10
GESTÃO						
	1	5707	REDES DE SERVIÇOS E MODELOS DE ORGANIZAÇÃO DE SAÚDE	2	10	
	2	5706	GESTÃO DE PESSOAS EM ORGANIZAÇÃO DE SAÚDE	2	10	
	3	5704	ORGANIZAÇÃO DE SAÚDE E O MEIO AMBIENTE	2	10	
	4	5710	GESTÃO FARMACEUTICA E DE INSUMOS TECNOLÓGICOS	2	10	
	5	5722	AVALIAÇÃO DA QUALIDADE ASSISTENCIAL E ADOÇÃO DE PROTOCOLOS CLÍNICOS	2	10	
	6	5708	ASPECTOS JURÍDICOS DA GESTÃO EM SAÚDE	2	10	
	7	5724	TERRITORIALIZAÇÃO E REDES EM SAÚDE	2	10	
	8	5712	FINANÇAS E CUSTOS NO SETOR SAÚDE	2	10	
	9	5705	GESTÃO DA QUALIDADE DE SERVIÇOS DE SAÚDE	2	10	18

53

Figura 7 – Proposta de Reorganização das Disciplinas do Programa

Esta nova proposta deve ser posta em prática com a publicação do novo regimento do Programa. A Comissão julga que esta estratégia será muito oportuna para um melhor conhecimento das linhas de pesquisa do programa por parte dos alunos e orientadores. Ainda pode ser necessária a criação de novas disciplinas no eixo Tecnologia e diminuição das disciplinas no eixo Gestão, mas as diretrizes gerais estão estabelecidas.

III - ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS

O acompanhamento do processo de formação dos alunos foi considerado ponto importante. A Comissão Coordenadora buscou resgatar os pontos discutidos no relatório da CAPES em duas frentes – situação dos alunos e estratégias para aprimorar seu desenvolvimento.

A) SITUAÇÃO DOS ALUNOS MATRICULADOS ENTRE 2016 E 2018

A Tabela 1 detalha alguns parâmetros de acompanhamento do desempenho dos alunos. A Comissão se preocupou com o desempenho abaixo do esperado com os alunos da coorte ingressante em 2016 e buscou reunir-se com orientadores e alunos, além de reunião específica sobre o tema na Comissão de Pós-Graduação da FMRP-USP.

Tabela 1 – Parâmetros de acompanhamento de acordo com o ano de ingresso

	2016		2017		2018		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Número de inscritos (processo seletivo)	52	45,2	33,0	28,7	30	26,1	115	100
Número de ingressantes (vagas)	25	48,0	20	60,6	20	66,7	58	50,5
Desligados	5	20,0	3	15,0	0	0,0	5	8,6
Proficiência em língua inglesa	21	84,0	19	95	20	100	60	52,2
Qualificados	20	80,0	16	80	1	5,0	37	32,2
Prorrogação	9	36,0	0	0,0	0	0,0	9	7,8
Defendidos	15	60,0	1	5,0	0	0,0	16	14,0
Agendados	4	16,0	1	5,0	1	0,0	6	5,2
Trancamento	1	4,0	0	0,0	0	0,0	1	0,9

A proficiência em língua inglesa deixará de ser um problema com o novo regimento que exigirá esta proficiência na matrícula. Os pedidos de prorrogação e trancamento foram avaliados com maior ênfase.

Além das medidas corretivas destacadas, buscou-se conscientização maior das novas coortes de 2017 e 2018 quanto às metas e prazos. Maiores detalhes serão providos em seguida.

B) ESTRATÉGIA DE INCENTIVO AO DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS DOS ALUNOS

A preocupação com o desenvolvimento dos alunos identificada pela análise dos indicadores acima foi uma das razões de discussão na Comissão Coordenadora, o que resultou em diversas medidas. A Comissão se reuniu em separado com os orientadores buscando identificar problemas que não estivessem sendo possíveis de solução na relação orientador-orientado.

Também foi criado para a turma de ingressantes em 2018 um processo de acompanhamento de projetos. Os alunos devem realizar um planejamento de atividades semestrais, indicando quais disciplinas pretendem realizar com ênfase em descrever como elas poderão ser úteis para o desenvolvimento do seu projeto. Além disso, informam no planejamento quais etapas do seu projeto serão desenvolvidas no semestre, sendo solicitado que realizem uma análise “*SWOT*” sobre o que pretendem realizar. Este planejamento deve ser avaliado pelo Orientador.

Um membro da Comissão Coordenadora avaliou os planejamentos e foi dada a devolutiva em reunião presencial com todos os alunos. Problemas isolados identificados foram discutidos em separado e encaminhados para o Orientador. Na reunião presencial, buscou-se apontar problemas comuns a todos os alunos, destacando-se o que era esperado que fosse cumprido no primeiro semestre do mestrado e quais eram as providências que a Comissão estava tomando para auxiliar na solução dos problemas encontrados.

Após esta etapa, os alunos devem fazer um relatório do que conseguiram executar, apontando os problemas encontrados e fazendo o planejamento para o próximo semestre. Com esta estratégia, espera-se melhor desempenho dos alunos.

IV - ESTRATÉGIAS PARA DIVULGAÇÃO DO PROGRAMA E SEU IMPACTO SOCIAL

Várias estratégias foram implantadas, como descritas a seguir:

A) MODERNIZAÇÃO DO SÍTIO ELETRÔNICO DO PROGRAMA

O sítio eletrônico do Programa foi apontado como um ponto a ser melhorado no Relatório CAPES 2017. Além disso, a Comissão de Pós-Graduação da FMRP-USP estava incentivando que seus programas migrassem para plataforma dedicada fornecida pela USP. Estes dois incentivos propiciaram que fosse desenvolvida a nova página do Programa ilustrada na Figura 8.

Esta página foi desenvolvida com os seguintes objetivos:

- Divulgar as atividades do Programa – buscou-se caracterizar a área de concentração da CAPES, as linhas de pesquisa (atuação profissional) do Programa, seu corpo docente e discente (atual e egressos), detalhamento do impacto do programa, dissertações agendadas para defesa ou qualificação, etc.
- Propiciar fonte de consulta atualizada para docentes e alunos – na página são encontrados os formulários necessários para as diversas etapas da dissertação, cadastro de disciplinas, etc. Além disso, disponibilizam-se documentos de interesse, como a guia para preenchimento de produção técnica.
- Depositário (repositório) da Produção do Programa – dissertações, destaques, prêmios, etc. Estes materiais são acessíveis na íntegra em formato digital, sem restrições de acesso.



Figura 8 – Sítio Eletrônico do Programa – mpgos.fmrp.usp.br

B) CRIAÇÃO DO LOGOTIPO DO PROGRAMA

A identidade visual do Programa tornou-se ponto importante da divulgação. O logotipo foi desenvolvido através de contratação externa, detalhando-se suas características para as diversas formas de divulgação do programa (cartazes, crachás, etc). O produto está disponível na página do Programa.

C) INCENTIVO PARA CADASTRO NA PLATAFORMA LINKEDIN®

O programa criou uma página na plataforma LinkedIn® para divulgação do material disponível no sítio eletrônico. Também foi incentivado que todos os seus orientadores e alunos se cadastrassem na plataforma e passassem a seguir as atividades do Programa.

A vocação em disseminar informações relacionadas à Gestão e ao Mercado de Trabalho a torna atrativa para promover o Programa e como fonte de inserção social de seus alunos.

D) GUIA PARA PREENCHIMENTO DE PRODUÇÃO TÉCNICA

Como destacado anteriormente, a guia foi desenvolvida para promover o cadastro adequado da produção técnica dos docentes e alunos na Plataforma Lattes. Em última análise, esta iniciativa irá promover a divulgação do impacto social do Programa.

V - PERSPECTIVAS FUTURAS

Ainda é necessário continuar o trabalho iniciado com a publicação do Relatório de Avaliação Quadrienal CAPES 2017.

Um dos pontos a ser abordado é a heterogeneidade da produção do corpo docente. Ela é em parte dependente da dificuldade em se documentar a produção, mas também deve ser apontada a natureza distinta das áreas de origem dos orientadores (Medicina, Farmácia, Enfermagem, Odontologia, Administração, Economia, Contabilidade e Direito). Uma das grandes potencialidades do Programa é a interação entre diferentes áreas de atuação e a heterogeneidade é necessária e desejável.

As medidas de acompanhamento do desenvolvimento discente devem ser aprimoradas e seu impacto sedimentado com a avaliação das coortes de 2017 e, especialmente, 2018. A nova turma a ingressar em 2019 deve ser submetida às mesmas medidas de acompanhamento.

VI - CONCLUSÃO

A gestão 2016-2018 procurou sedimentar e aprimorar as conquistas de um projeto extremamente bem-sucedido, que foi a implantação o Programa de Mestrado Profissional em Gestão de Organizações de Saúde da FMRP-USP. Espera-se que as medidas apresentadas



possam garantir este aprimoramento e que ele venha a ser reconhecido pela USP e pela CAPES.